



O patrimônio industrial e a sua importância para a constituição espacial de Campos dos Goytacazes a partir de uma ótica lefebvriana

R. F. Bezerra^{1*}, Z. G. Mesquita²

¹Discente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense; ²Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

*freitasrafaelbez@gmail.com

Desde o período colonial, mais precisamente no século XVI, Campos dos Goytacazes tem suas bases ligadas a atividade canavieira. O período áureo dessa produção, fazendo a cidade ganhar destaque em todo o cenário nacional, ocorreu no século XIX, com a proliferação de engenhos, usinas e áreas de plantio, tendo suas características predominando na paisagem. Todo esse aparato ligado a produção sucroalcooleira pode ser considerado como patrimônio industrial, sendo este um conceito para compreensão dos vestígios da produção industrial que possuem valor histórico, que teve suas discussões elaboradas após a Segunda Guerra Mundial em solo europeu, tendo como objetivo a preservação dos equipamentos industriais em meio a destruição provocada pelos combates anteriores, mas que torna-se relevante para analisarmos a relação da produção sucroalcooleira com o município de Campos. Dito isso, o seguinte trabalho visa identificar a constituição urbana como processo, partindo de um referencial lefebvriano, analisando as relações entre o patrimônio industrial e o espaço, tendo como ponto de reflexão as discussões ligadas a paisagem cultural campista, a fim de materializar todas as relações provenientes da sociedade-técnica-espaço. Para tanto, realiza-se levantamentos bibliográficos acerca dos conceitos trabalhados, buscas no Arquivo Público municipal com o intuito de levantar informações sobre a atividade canavieira através de jornais, revistas e periódicos, além de pesquisas de campo e entrevistas com moradores, na busca da melhor compreensão das singularidades presentes nessa relação entre usinas, paisagem e sociedade. Entende-se que por este estudo seja possível identificar a heterogeneidade desse processo de constituição urbana, encontrando singularidades provenientes das relações concebidas, construídas ou reconstruídas a partir das usinas, além de uma relação proximal entre o patrimônio industrial e a paisagem cultural. Nos últimos anos produção sucroalcooleira caiu vertiginosamente, porém esse patrimônio ainda é visto na paisagem. Essa presença na paisagem é o suficiente para as usinas serem agentes produtoras de espacialidade? Se sim, o quanto é esse poder de influência? Se não, como é o uso dessas usinas nos dias atuais? A produção canavieira campista é muito rica de possibilidades e cabe a nós pesquisadores usufruir dessa riqueza de caminhos e fortificar a histórica campista, pois como disse Emília Viotti da Costa: “um povo sem memória é um povo sem história”.

Palavras-chave: Patrimônio industrial, Paisagem cultural, Cana-de-açúcar.

Instituição de fomento: IFFluminense.